



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Psicoterapia mãe-bebê no contexto de depressão pós parto: um estudo da interação diádica
<b>Autor</b>	EDUARDA XAVIER DE LIMA E SILVA
<b>Orientador</b>	GIANA BITENCOURT FRIZZO

## **Psicoterapia mãe-bebê no contexto de depressão pós parto: um estudo da interação diádica**

Eduarda Xavier de Lima e Silva - Ufrgs

Giana Bitencourt Frizzo - Ufrgs

A interação entre aqueles que se ocupam dos cuidados de um bebê e o próprio são imprescindíveis para o seu desenvolvimento e constituição subjetiva. A relação mãe-bebê se dá antes mesmo da chegada da criança, através do investimento psíquico materno, que aos poucos vai fornecendo e compondo um lugar para esse que irá chegar. É desde essa construção prévia e imaginada em torno do bebê que será possível uma relação real com ele. Em função disso, entende-se que no momento após o nascimento do bebê ocorrem intensas mudanças e exigências, que podem desencadear patologias, como a depressão pós-parto. Esse transtorno pode ter seus efeitos no vínculo mãe-bebê. Nesse contexto, ressalta-se a importância de intervenções precoces a fim de auxiliar nesse laço mãe-bebê, além de contribuir para a diminuição dos sintomas depressivos maternos.

O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia de uma psicoterapia mãe-bebê em grupo. Participou desse estudo uma dupla mãe-bebê, tendo a mãe 24 anos e o bebê 10 meses, quando do início da psicoterapia. A participante inicialmente apresentou sintomatologia depressiva segundo a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo – EPDS, confirmada pela entrevista diagnóstica MINI PLUS. Foi feito um estudo de caso único, com atenção aos elementos interativos verbais e não-verbais da interação mãe-bebê durante as sessões de psicoterapia mãe-bebê em grupo. Nesse estudo, optou-se por analisar a primeira e última sessão (11<sup>a</sup>) de psicoterapia. Os vídeos das sessões estão sendo analisados por dois juízes independentes. A interação está sendo avaliada pelas categorias do instrumento Interactional Assessment Procedure. As categorias maternas são sensibilidade, estruturação, intrusividade e hostilidade na interação e as categorias infantis são envolvimento e responsividade.

Resultados preliminares apontaram diferenças nas categorias analisadas, do início para o final da psicoterapia. Pode-se perceber mudanças com relação à sensibilidade materna, com aumento no que tange a dirigir a fala ao bebê e no uso de aspectos mais sutis da comunicação como sorrisos e olhares. A mãe passou a permitir a autonomia do bebê em explorar o ambiente, mas fazendo-se presente nesse espaço, na medida em que ele pôde recorrer a ela em diferentes momentos, o que podemos entender como uma maior estruturação na interação. A mãe, que antes parecia ignorar o bebê ou interagir de forma mais intrusiva, na última sessão analisada também parece contemplá-lo no seu próprio discurso e assim também o inclui na sessão, dirigindo-se a ele enquanto fala. Nesse aspecto, podemos entender uma menor intrusividade, em que a mãe parece lidar com seu bebê de uma maneira mais sensível e respeitando seu tempo. A interação parece ter passado de um cuidado mais instrumental – mecânico e de poucas palavras - para um cuidado sensível e expressivo, que passa por diferentes entonações na vocalização materna, sorrisos e disponibilidade corporal. Tendo isso em vista, sugere-se a importância da psicoterapia mãe-bebê, na medida em que essa pode ser uma alternativa para melhorar o vínculo mãe-bebê.